

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Valo
E-mail: cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

Baixada fica sem flexibilização

Baseado em números de casos e na ocupação de leitos de UTI, Estado veta retomada de atividades até aqui suspensas nas nove cidades

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista está fora da primeira etapa de flexibilização da quarentena implantada para evitar a disseminação do novo coronavírus. Anunciada ontem pelo Governo de São Paulo, ela prevê que, a partir de segunda-feira, diversas regiões do Estado, incluindo a Capital, reabram gradualmente setores da economia durante a pandemia.

Dezessete áreas foram avaliadas em relação aos índices de ocupação de leitos e evolução de casos. Longe do ideal, essas taxas barraram, por ora, a aplicação da flexibilização na Baixada Santista, Grande São Paulo e Vale do Ribeira.

Em coletiva de imprensa, o governador João Doria (PSDB) anunciou o chamado Plano São Paulo para viabilizar a reabertura. Foram definidas cinco fases de retomada das atividades, com cada uma delas atendendo a critérios médicos e epidemiológicos para evitar um colapso no sistema de saúde.

“A nova fase não é relaxamento, mas um ajuste fino voltado às realidades regionais. Não vamos abrir mão de proteger os brasileiros de São Paulo, porém, vamos garantir tratamento justo”, disse Doria.

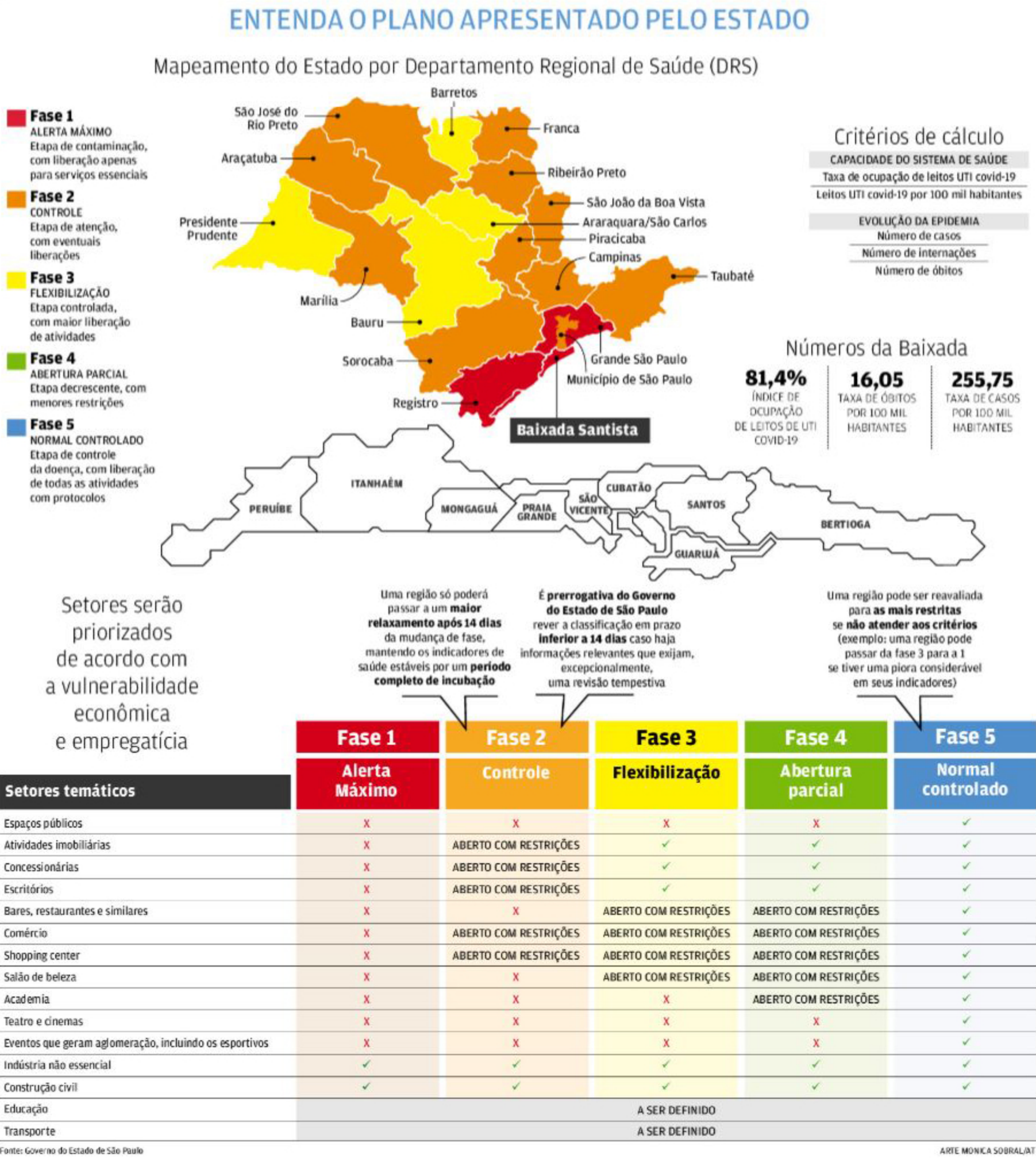
FASES

Na fase 1, vermelha, que exige atenção máxima, não há previsão da retomada de nenhuma nova atividade. É nesta situação mais restrita que estão as cidades da Baixada Santista. O plano segue com as etapas laranja, amarela, verde e azul. Nas duas últimas, há a previsão de abertura parcial e normalidade controlada. Porém, nenhuma região do Estado aparece nestas fases.

A iniciativa do Governo de São Paulo prevê que as prefeituras tenham autonomia para flexibilizar determinados setores (veja infográfico). Os municípios que estiverem nas fases 2, 3 e 4 poderão autorizar o funcionamento de algumas áreas. Essas mudanças devem ser feitas por meio de decretos.

Uma região só poderá passar a um maior relaxamento após 14 dias da mudança de fase, mantendo os indicadores de saúde estáveis por um período completo de incubação. E há chance de retorno a fases mais restritivas se não atender aos critérios. Algo como, por exemplo, regredir da fase 3 para a 1 caso ocorra uma piora considerável em seus indicadores.

Chamada por Doria de “retomada consciente”, as medidas de flexibilização passam a valer a partir de segunda-feira, mas serão revistas o tempo todo, segundo o governador. “Essa nova etapa da quarentena, para o período de 1º a 15 de junho, vai permitir em algumas áreas a retomada gradual e segura. Mas tudo parte do princípio da colabora-



PANORAMA

Mesmo com as medidas anunciadas ontem, o coordenador do Centro de Contingência do Coronavírus e presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, alerta que a população ainda precisa encarar o isolamento como meta para permitir que os serviços de saúde continuem com capacidade para receber pacientes com covid-19. Ele ressaltou que, sem as medidas de isolamento adotadas no Estado, São Paulo poderia ter 1 milhão de casos. “Estamos com 84 mil. Isto mostra quão efetivas foram as medidas de isolamento. Pouparamos 65 mil vidas”.

ção de todos e do monitoramento diário. E se tivermos que dar um passo atrás, não hesitaremos em fazê-lo”.

Em todos os 645 municípios paulistas, a indústria e a construção civil seguem funcionando normalmente. A interdição de espaços públicos, teatros, cinemas e

DECEPÇÃO

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista, Omar Abdul Assaf, disse estar decepcionado com a posição do Governo do Estado. Ele garante que os comércios não vão suportar mais tempo com as portas fechadas. “Melhor decretar a falência de todos. Haverá um cemitério de lojas, fora o prejuízo das mercadorias, muitas perecíveis”. O sindicalista ainda faz um alerta. “A hora que abrir na Capital, as pessoas daqui vão (subir a Serra) comprar em shoppings e lojas. Desastre total. É dinheiro que deixa a região”.

eventos que geram aglomerações - inclusive eventos esportivos - permanece por tempo indeterminado. Segundo o Estado, a retomada de aulas presenciais e o retorno da capacidade total das frotas de transporte público estão sem previsão.

Fases laranja e amarela são maioria em SP

Excetuando-se Baixada Santista, Vale do Ribeira e Grande São Paulo, as demais regiões paulistas se concentram nas fases laranja e amarela do Plano São Paulo.

Em Bauru, por exemplo, que está na terceira etapa, será possível a reabertura de escritórios e concessionárias, conforme os protocolos sanitários, a partir de segunda-feira. Além disso, comércio de rua, shoppings, salões de beleza, bares e restaurantes poderão funcionar com restrições de horário e fluxo de clientes.

Juntas, as cidades da região de Bauru têm 1,6 milhão de pessoas. Já, conforme dados do Estado, as taxas de casos da doença e de óbitos por 100 mil habitantes são de 72,87 e 3,8, respectivamente. Até ontem, a

ocupação de leitos de UTI era de 38,6% e de enfermagem, de 33,8%.

Na Baixada Santista, com uma população de 1,8 milhão, a taxa de casos da covid-19 por 100 mil habitantes é de 255,75 e a de óbitos por 100 mil habitantes chega a 16,05. Na região, a taxa de ocupação de leitos de UTI alcançou 81,4%, além de 64,6% na enfermagem. Os prefeitos da região contestam as estatísticas.

O plano estadual está baseado na análise destes dados em cada região. Na avaliação do Estado, as três regiões que seguem na fase 1 têm o sistema de saúde pressionado por altas taxas de ocupação de leitos e avanço de casos confirmados de pacientes com covid-19.

CAPITAL DE FORA

Dentro do miolo vermelho do mapa de flexibilização da quarentena, o ponto laranja é a Capital Paulista. Mesmo sendo o epicentro do coronavírus no País, o Município não está na fase mais restritiva do plano, o que gerou críticas de alguns especialistas em saúde e políticos.

Em entrevista à CNN, Doria garantiu que essa não foi uma decisão política. Segundo ele, o prefeito Bruno Covas (PSDB) construiu nas últimas semanas condições adequadas para ampliação de leitos de UTI e atendimento. “Todas as decisões são técnicas. Amanhã (hoje), o prefeito anunciará detalhes por setores”.